



A construção dos comportamentos cívicos: uma análise dos EXEMPLA no livro I DE AB VRBE CONDITA

The construction of civic behaviors: an analysis of EXEMPLA in the book I OF AB VRBE CONDITA

SILVA, Suiany Bueno¹

Resumo: Observamos que a narrativa de Tito Lívio aponta para a compreensão de uma História concebida como *magistra vitae*, ou seja, qual seria a utilidade dos exemplos; olhar para o passado é extrair dele exemplos de comportamento. Nota-se, portanto, que o valor do estudo da história, em outras palavras, não reside apenas em lições específicas, mas também no exercício de como e o que se olhar desse passado. No que se refere a isto, gostaríamos de enfatizar que ao retomar uma historiografia antiga e aplicá-la em sua escrita, Tito Lívio pretende realizar um trabalho historiográfico que realce as virtudes cívicas do povo romano e, deste modo, definir uma latinidade romana associada às inquietações de sua contemporaneidade situada à época de Augusto, durante o século I a.C. - I d.C.. Compreenderemos, assim, que ao abordar os comportamentos virtuosos dos monarcas romanos, Lívio, pretende ressaltar, as condutas e práticas sociais que promoveriam a manutenção da comunidade cívica romana.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em História – UFG, sob orientação da Prof. Dra. Luciane Munhoz de Omena. Bolsista Capes. E-mail: suianybs@hotmail.com

Palavras-chaves: História, *Mos maiorum* e Poder.

Abstract: We observe that the narrative of Tito Livio points to the understanding a History conceived as *magistra vitae*, that is, the usefulness of examples; Look at the past is to extract examples of behavior. It is noted, therefore, that the value of the study of history, in other words, lies not only in specific lessons but also in the exercise of how and what to look in that past. In this regard, we would like to emphasize that by resuming an ancient historiography and applying it in his writing Tito Livio aims to make a historiography work that emphasizes the civic virtues of the Roman people and, thus defining a Roman Latinity linked to the concerns of his contemporary located at the time of Augustus, during first century BC - first century AC. We will understand, therefore, that in approaching the virtuous behavior of the Roman monarchs, Livio wanted to emphasize the conduct and social practices that would promote the maintenance of the Roman civic community.

Keywords: History, *Mos maiorum* and Power.

Embora tenha desaparecida a memória de nossos costumes cívicos e religiosos, pela preferência outorgada aos costumes novos e estrangeiros sem detrimento das velhas instituições ancestrais, julguei que não me afastaria do tema de minha obra ao mencionar essas tradições nos próprios termos em que nos foram transmitidas e enunciadas (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita*, VIII, XI)².

De acordo com a passagem acima, compreendemos o quão relevante foi a observância do passado e de seus *exempla* para os autores antigos, pois, por meio de sua escrita, construíam e transmitiam uma memória pública que evidenciava os valores e comportamentos cívicos, os quais promoveriam a *laus* da cidade de Roma. Diante disso, nosso diálogo se desenvolverá a partir dos seguintes questionamentos: Quais são os conjuntos de virtudes cívicas mencionadas por Lívio? De que modo essas virtudes foram ressignificadas e interpretadas por Lívio? Como historicizá-las tendo em vista o contexto histórico do autor? A partir destes questionamentos entenderemos, em efetivo, os usos do passado por Lívio como eixo de orientação para a *ciuitas* de seu tempo, à medida que pela rememoração dos *exempla* construía-se a memória de Roma. Trata-se, sobretudo, de um passado atualizado no presente, já que os personagens de Lívio orientam-se por valores eminentemente romanos, os quais são contemporâneos ao contexto augustiano, tais como: a *auctoritas*, a *pietas*, a *fides*, a *deutio*, a *iustitia*, a *clementia* (PEREIRA, 2002, p. 262). Sendo assim, Tito Lívio organizou seu primeiro livro *A monarquia*, no intento de construir e ressignificar as virtudes formadoras da latinidade romana. Tais atributos, convertidos em condutas, tornavam-se essenciais à manutenção da comunidade cívica. Lívio associou cada monarca a uma virtude-símbolo e, a partir daí, destacou aqueles comportamentos que estavam em acordo com a *Res Publica*. Portanto, tal como veremos, as virtudes serão representadas por Tito Lívio a partir das condutas e práticas cívicas.

² *Haec, etsi omnis divini humanique memoris memoria abolevit nova peregrinae omni a priscis ac patriis praefereudo, baud ab re duxi verbis quoque ipsis. ut tradita nuncj ataque sunt, referre* (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita*, VIII, XI).

Nosso diálogo inicia-se com a primeira narrativa do livro I – o episódio dos fundadores de Roma, Rômulo e Remo. Nesta narrativa, Tito Lívio constrói, com base nos dispositivos retóricos, a virtude da *auctoritas*, que, associada ao comportamento de Rômulo, cria uma impressão de unidade fundamental à formação da cidade de Roma e, por assim dizer, do início do império mais poderoso depois do poder dos deuses (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, IV). De acordo com Miles (1995, p. 140), as qualidades atribuídas a Rômulo reconfirmariam a atribuição de descendência divina por parte de seu pai Marte, pois, o destino da comunidade romana seria guiado pela providência divina (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, IV- XV). É pela exaltação da ação divina que, relacionada à *uirtus* do homem, promoveria a grandeza e a prosperidade da cidade (PEREIRA, 2002, p. 413). Isso nos leva a crer que a argumentação de Tito Lívio associa a manutenção da *uirtus* à *gloria* de Roma. Podemos, deste modo, considerar que a atribuição de *auctoritas* de Rômulo produziu, de acordo com as representações de Lívio, a aceitação e o reconhecimento social da comunidade cívica. Tal como se percebe no excerto abaixo:

No início, poucos, depois todos, começaram a saudar Rômulo como um deus nascido de um deus, rei e pai da cidade de Roma; imploravam-lhe a paz com súplicas para que ele protegesse com benevolência a sua progênie (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XVI)³.

Compreendemos, pela passagem acima, que a *auctoritas* atribuída ao personagem Rômulo é obtida a partir das condutas e ações do monarca para com a comunidade; trata-se de uma representação exemplar construída por Lívio, em que o fundador é apresentado como um rei valoroso e devoto aos deuses. A Rômulo é atribuída a criação de várias instituições que promoveriam a organização da *urbs*, tais como: a criação dos *lictors*, o senado, a divisão da população entre patrícios e plebeus e a criação de cultos a Júpiter Ferétrio, no Capitólio, e Júpiter Stator, na entrada do Palatino (OLGIVIE, 1965, p. 63-70). Em nosso entender, Tito Lívio associa a imagem de Rômulo ao de fundador em todos os âmbitos militar, religioso e social (GRANDAZZI, 2010, p. 22). Neste sentido, refletir sobre a construção da *auctoritas* no discurso de Lívio é, antes de tudo, compreender que a obtenção e manutenção da *uirtus* ocorrem mediante práticas sociais que dialogam e compartilham as coisas comuns da comunidade cívica (MILES, 1995, p. 154-159). Assim como ocorre na narrativa de Rômulo, suas atitudes o legitimam e a comunidade cívica concede ao monarca espaço de atuação no poder pelo prestígio conquistado; o que não excluiu o uso da força militar, quando necessário, à medida que

[estando todos] satisfeitos com essas forças [...]. [A *Res Publica* romana] já era tão forte que poderia se equiparar, em força, a qualquer uma das cidades vizinhas; mas a sua grandeza, por causa da escassez de mulheres, haveria de durar apenas uma geração, pois não havia na pátria a esperança de uma descendência ou a possibilidade de matrimônio com os vizinhos. Então, a partir da deliberação dos senadores, Rômulo enviou embaixadores às nações vizinhas para que procurassem obter uma aliança ou casamentos para o novo povo. [Não sendo aceito os pedidos], a juventude romana ofendida, sem hesitações, começou a procurar uma solução pela violência. Rômulo,

³ Deinde, a paucisintio facto, 'deum deonatum, regem parentemqueurbisRomanaesaluere' uniuersiRomulumiubent; pacemprecibusexposcunt, 'uti uolenspropitius suam sempersospitetprogeniem (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XVI).

dissimulando seu ressentimento, prepara propositadamente jogos solenes em honra de Netuno Equestre [...]. Os sabinos vieram todos, acompanhados por filhos e esposas. Quando o momento do espetáculo chegou, a esse se voltaram as atenções e olhares. Começou então o ataque como tinha sido combinado e, dado um sinal, a juventude romana correu de todos os lados para arrebatar, à força, as jovens [Sabinas]. (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, IX)⁴.

O rapto das Sabinas em que Rômulo utiliza sua força para a obtenção do matrimônio reflete a *auctoritas* e o *imperium*. Portanto, a ação do monarca é aceita pela sua comunidade; depois do êxito de sua ação, Rômulo utiliza-se do seu poder sobre os vizinhos Sabinos e rapta suas mulheres. No discurso de Lívio, o primeiro monarca é associado à virtude e à prática da autoridade por meio de seus comportamentos. O historiador paduano nos fornece a definição do que seriam as virtudes *auctoritas* e *bellator* (relacionadas às conquistas militares nas guerras) ao destacar que, sob o reinado de Rômulo, foram essas as virtudes praticadas tanto na guerra como na paz. Segundo Tito Lívio, Rômulo considerava que, a partir do desenvolvimento da arte militar e da devoção aos deuses, Roma seria o centro do mundo, uma potência na qual nenhuma força humana poderia resistir às suas armas (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XVI). A partir desta referência, consideramos que as imagens de comportamentos sociais, construídas ao longo do discurso liviano, partem de um eixo central: deveriam constituir-se em virtudes cívicas, as quais seriam necessárias à promoção da memória de Roma e, por conseguinte, à reivindicação da *Res Publica* romana.

Nesse sentido, em *AbVrbe Condita* há a narrativa do rei Tulo Hostílio e do rei Tarquínio Prisco que, assim como Rômulo, estiveram relacionados às conquistas na guerra e à estruturação da cidade. Mencionamos esses monarcas neste espaço da discussão por compreendermos que representam no discurso liviano a virtude relacionada à *disciplina militaris*: são responsáveis, entre os sete monarcas mencionados por Tito Lívio, pela expansão territorial e fundação dos aspectos bélicos e estruturais que promoveram o ordenamento social na *urbs*, tais como: construção de templos, expansão territorial, instituição dos jogos e construção de obras públicas (rede de esgotos, sistema de drenagem de água) (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XXII- XXXV).

As representações de Tito Lívio sobre esses dois monarcas vinculam-se ao uso da força e à constituição dos exércitos romanos, os quais foram cruciais para o crescimento de Roma. Por meio da narrativa de Tulo Hostílio (terceiro monarca) vemos o advento da guerra contra os albanos, pois o rei estava sempre a procurar um pretexto para iniciar uma guerra (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XXII). Segundo Tito Lívio, o discurso de Tulo Hostílio foi marcado pela seguinte declaração:

⁴ *Cum iam virum haud [...]. iam res Romana adeo erat valida ut cuilibet finitimarum civitatum bello par esset; sed penuriam mulierum hominis aetatem duraturam magnitudo erat, quippe quibus nec domus proles nec cum finitimis conubia essent. Tum ex consilio patrum Romulus legatos circavincinas gentes misit quos cietatem conubiumque novo populo peterent: urbes quoque, ut cetera, ex infimo nasci. Aegre id Romana pubes passa et haud dubie ad vim spectare res coepit. Cui tempus locumque aptum ut daret Romulus aegritudinem animi dissimulans ludos ex industria paravit Neptuno equestris sollemnes [...]. iam Sabinorum omnis multitudo cum liberis ac coniugibus venit. Ubi spectaculi tempus venit deditaeque o mentes cum oculiserant, tum ex composito orta vis signoque dato iuventus Romana ad rapiendas virgines discurrit. Magna pars forte in quem quaeque incidit raptae* (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, IX).

Ó romanos, se existiu até hoje, em alguma guerra, uma situação em que primeiro devêsseis agradecer aos deuses imortais e, só depois, à vossa própria coragem, esta foi a batalha de ontem. Não vos iludais: sem o meu consentimento, os albanos subiram os montes; não foi essa minha ordem; o que ouvistes foi a simulação estratégica de uma ordem [...].MécioFufécio, se tu próprio pudesses aprender a respeitar a lealdade e os tratados, a ti vivo, esse ensinamento seria por mim mostrado; agora, como teu caráter é incorrigível, ensina à raça humana através do teu castigo a venerabilidade dessas coisas que foram violadas por ti (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XXVIII)⁵.

Após estas palavras, Tito Lívio menciona que, sentindo-se traído, TuloHostílio aplicou um castigo em Mécio:“Foram trazidas duas quadrigas, e Mécio, distendido, foi a elas amarrado. Os cavalos, impelidos violentamente em direções diversas, arrastavam depois as partes do corpo dilacerado”⁶(Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XXVIII). De acordo com Tito Lívio, entre os romanos foi a primeira e a última punição desvinculada do exemplo das leis civilizadas. Logo, na *argumentatio* do historiador latino, o terceiro rei TuloHostílio é associado à força, às armas, de modo que seu comportamento transformava-se em um *exempla* de rei guerreiro, que conquista a cidade de Alba Longa. Nesta mesma perspectiva, é construída a representação do comportamento do penúltimo rei de Roma, Tarquínio Prisco (filho de pai etrusco), que se distingue dos demais reis por construir um discurso que justificava sua intenção em ser eleito como o rei de Roma, já que não se tratava de uma sucessão hereditária, tendo em vista que os filhos de Anco Márcio (quarto monarca romano) estavam vivos e tinham direito sucessório ao trono do rei. Diante desta conjuntura, ao ser reconhecido pelo Senado como o novo rei, Tarquínio estabeleceu seu poder, segundo Tito Lívio, por meio de uma política ativa, conduzida por conquistas militares contra os latinos, os sabinos e os etruscos (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XXXVI- XXXVII), e por medidas de aperfeiçoamento da estrutura interna da cidade, como a construção de um muro de pedras no entorno da cidade e a construção do CircoMáximo– local onde se realizavam os espetáculos e os jogos romanos.

Segundo esta linha de raciocínio, entendemos que as virtudes trabalhadas por Tito Lívio, tal como a *virtus* guerreira, referem-se às qualidades inatas de um indivíduo e àquelas obtidas por intermédio de suas próprias ações, especialmente ilustradas por conquistas militares. Logo, as condutas levadas a cabo por TuloHostílio e Tarquínio representavam a prática da *potestas*⁷ como elemento de coesão e ordenamento social.

⁵ *Romani, si unquam ante aliasullo in bellofuit quod primum disimmortalibus gratias ageretis, deinde vestraeipsorumvirtuti, hesternum id proeliumfuit. Dimicatum est enim non magis cum hostibusquam, quaedimicatio maior atquepericulosior est, cum prodicione ac perfidiasociorum. Nam ne vos falsa opinoteneat, iniussuAlbanisubiere ad montes, necimperiumilludmeumsed consilium et imperiisimulatiofuit [...].MetiFufetiinquirit, si ipse discere posses fidem ac foederaservare, vivo tibia disciplina a me adhibitaesset; nunc quoniamtuuminsanabileingenium est, at tu tuosupplicio doce humanum genus easanctacrederequae a te violata sunt* (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XXVIII).

⁶ *Exindeduabusadmotisquadrigis, in currusearumdistentuminligatMetium; deinde in diversum iter equiconcitati, lacerum in utroquecurru corpus, quainhaeserantvinculis membra, portantes*(Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XXVIII).

⁷ Importante estabelecermos as distinções conceituais entre os conceitos: potestas e auctoritas. Sobre o assunto, Maria Helena R Pereira (2002, p. 362-3) afirma: *auctoritas* é um conceito tipicamente romano de um poder que não se exerce pela força, é intrínseco ao indivíduo que demonstra superioridade e virtude em ações, exercendo também sua potestas, tendo em vista o funcionamento das leis e normas na cidade. Logo, o homem político retira a sua força política da confiança que um grupo põe nele. E assim consegue legitimidade e autoridade para governar (GONÇALVES, 2002, p. 67). A autoridade é frequentemente confundida com a legitimidade, esses dispositivos devem ser compreendidos, “na sua relação com o poder,

Suas virtudes guerreiras e militares deveriam, de acordo com Tito Lívio, associar-se à coletividade, de modo a projetar o engrandecimento de Roma e a promoção das virtudes que constituiriam a *aula* romana.

A partir dessas discussões, compreendemos que a construção das virtudes cívicas constituintes do *mos maiorum*⁸ romano são parte dos discursos elaborados pelos autores antigos (e.g. Tito Lívio; Suetônio; Ovídio; Virgílio; Horácio), tendo em vista a definição de uma memória social vinculada ao seu próprio contexto. Sendo assim, a partir de sua escrita, Lívio cria estratégias para a promoção dos comportamentos cívicos essenciais à manutenção da *Res Publica*, ou seja, as virtudes (costumes dos antepassados) mencionadas ao longo da narrativa constituíram as bases sócio-políticas da República e mantinham a ordenação social. Em nosso entender, construir essas virtudes, a partir da ação de seus personagens, colocava em evidência os valores que seriam ressignificados em sua contemporaneidade, à medida que a literatura era uma projeção social que articulava as representações de seu mundo social (Cf. CHARTIER, 1990). Neste sentido, Lívio, ao escrever *Ab Vrbe Condita*, enfatizaria a importância dos valores romanos, os quais deveriam ser rememorados e praticados, pois lembrar o passado tornava-se, de fato, um processo de consolidação da latinidade romana (GOWING, 2005, p. 23).

De acordo com essas proposições, consideramos que outra virtude singular ao contexto social de Tito Lívio e reivindicada em sua escrita é a *pietas*. A virtude *pietas* é representada no livro I a partir dos comportamentos cívicos dos monarcas Numa Pompílio e Anco Márcio. A partir de nossas leituras, compreendemos que a *pietas* em Tito Lívio encontra-se associada àqueles comportamentos que levam em consideração a observância religiosa e a fidelidade à sua comunidade cívica. Segundo a *argumentatio* de Lívio:

Assim, tendo assumido o reino, Numa, com base no direito, leis e costumes, prepara-se para reestruturar a jovem cidade criada por meio da força e das armas. Da violência das armas, voltaram-se todos para consulta e cumprimento desses prodígios, tornando-se essa a principal ocupação. A dedicação constante ao culto dos deuses, pois a vontade divina parecia-lhe intervir nas coisas humanas, tinha imbuído os corações de todos com esse sentimento religioso, de modo que a confiança e o respeito aos juramentos

a autoridade e a legitimidade estão entrelaçadas complexamente. A aceitação do poder passa a ser, por vezes, o critério central da autoridade, enquanto o sucesso serviria muitas vezes como uma das fontes da legitimidade. A relação da legitimidade com a autoridade é indissociável, já que só quando os governantes possuem autoridade, no sentido de deterem capacidade de elaboração de resoluções para os problemas surgidos, é que podem alcançar legitimidade, no sentido do governo ser visto e aceito como justo e legítimo pelos governados. A autoridade conseguida pelo governante ajuda a legitimar o poder e o governo” (GONÇALVES, 2002, p. 68-69).

8 Quando nos referimos ao *mos maiorum* estamos, de fato, refletindo-o como um conjunto de valores e práticas sociais, que, estabelecidas temporalmente, são articuladas e transmitidas a uma dada comunidade cívica. Como afirma Cícero em *Da República* (V, 1), a glória de Roma está relacionada à observância dos costumes ancestrais o *mos maiorum* romano. Neste sentido, “o *mos maiorum* pode ser compreendido como um conjunto de regras de conduta, morais e políticas, não sistematizado, transmitido no seio da aristocracia senatorial tradicional” (LEMOS, 2013, p. 2). Conforme Pereira (2002, p. 359-360), o *mos maiorum* jamais foi um código de leis escritas, mas constituiu-se num conjunto de valores que legitimavam e orientavam as ações e práticas políticas, religiosas, civis e militares.

passaram a governar a cidade em lugar do temor das leis e dos castigos (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XIX - XX)⁹.

A representação da *pietas* em Tito Lívio associa-se à prática da *religio*, ao modo como a comunidade cívica estabeleceria sua relação para com os deuses e a cidade. Durante o reinado de Numa Pompílio, Tito Lívio aponta que a maior de todas as suas virtudes e feitos foi instituir a *pax*, mais importante que a soberania (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XXI). Um dos episódios representativos da prática da *pietas* em Tito Lívio é o fechamento do Templo de Jano, ainda no reinado de Numa. O templo é um indicador da paz e da guerra, apresenta um importante significado político, já que é associado ao ideal de *pax* concernente à política augustiana (OLGIVIE, 1965, p. 94). Augusto anuncia nas *res gestae* sua intenção de manter as portas do templo de Jano fechadas “enquanto as vitórias assegurarem a paz, por terra e mar, em todo o Império do Povo Romano”¹⁰ (Augusto. *Res gestae Diui Augusti*. XIII).

Compreendemos, assim, que a *pietas* apresentada por Lívio associa-se às medidas de Augusto, isto é, tal como apresentada pelo historiador a virtude é ressignificada em seu contexto político. Augusto, tanto quanto Numa, não é apenas o reestruturador da religião romana, mas o restaurador da *pax*. Deste modo, a construção da *pietas* no discurso liviano está vinculada ao comportamento de Numa Pompílio, mas também se direciona à sua contemporaneidade, à medida que associa a virtude às condutas adotadas e praticadas por Augusto no campo religioso e na manutenção da concórdia na *urbs* (BEVENS, 2010, p. 100). Isto quer dizer que as imagens virtuosas construídas por Tito Lívio trazem à tona um passado ressignificado e reinventado, que legitima a *auctoritas* de Augusto.

Como o rei Numa Pompílio, Anco Márcio, seu neto e o quarto monarca mencionado em *AbVrbe Condita* Livre I, encontra-se relacionado à *pietas*. Como seu ancestral, Anco Márcio instituiu cultos relativos à paz e à guerra (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XXXII), pois acreditava que as guerras não deveriam ser apenas geradas, mas também, como meio de obter auxílio dos deuses, deveriam ser declaradas e justificadas por ritos próprios – denominados *bellicaecaerimoniae*¹¹ (OLGIVIE, 1965, p. 129). O reinado de Anco Márcio fora marcado pela realização dos ritos religiosos, da expansão das fronteiras e da anexação de territórios, junto a essa expansão tinha-se o advento da população conquistada, fator que levou Tito Lívio a apresentar em seu discurso outra virtude essencial ao seu contexto político – a *clementia*. No contexto augustiano, a *clementia* esteve vinculada à esfera militar e, por isso, Tito Lívio a representa pelo comportamento de Anco Márcio perante a conquista na guerra e o modo como o monarca lidava com a

⁹ *Quiregno ita potitusurbem novam conditam vi et armis, iureamlegibusque ac moribus de integro condereparat. Ad haecconsultandaprocurandaquemultitudineomni a vi et armis conversa, et animi aliquid agendo occupatierant, et deorumadsiduainsidens cura, cum interesse rebus humaniscaelestenumvideretur, eapietateomniumpectoraimbuerat ut fides ac iusurandum [proximo] legum ac poenarummetucivitateemperent*(Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XIX, XX).

¹⁰ *cum per totumimperiumpopuliRomani terra mariqueesset parta uictoriispax*(Augusto. *Res gestae Diui Augusti*. XIII).

¹¹ Os *bellicaecaerimoniae* referiam-se aos ritos de guerra; assim, a declaração da guerra seria realizada perante os deuses, mediante a necessidade de pedir proteção. Trata-se de um modo de tornar a guerra uma ação social, militar, política e religiosa, uma vez que estas esferas no mundo antigo não se dissociam. Segundo a argumentação de Arthur Nock (1952, p. 192-193), antes de iniciar a guerra, os comandantes dos exércitos consultavam os augúrios e ofereciam sacrifícios e oferendas aos deuses.

população conquistada. Segundo as palavras de Tito Lívio:

Anco, num esforço conjunto de todas as tropas, venceu sua primeira guerra. Em posse de um grande despojo retornou a Roma. Nesta ocasião também foram aceitos muitos milhares de latinos como cidadãos, aos quais, para que se juntasse o Aventino ao Palatino, foram oferecidos assentamentos próximos ao templo de Múrcia. Com este rei, não somente a cidade se estendeu, mas também o território e as fronteiras (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XXXIII)¹².

Pela passagem acima, compreendemos que a clemência presente no comportamento de Anco Márcio manifesta-se por meio de uma perspectiva de conduta do ponto de vista cívico, visto que, ao conquistar outros povos, agiu com clemência, cedendo-lhes oportunidade de constituírem moradias em outro lugar; o discurso de Tito Lívio quer mostrar os predicados morais dos romanos diante das comunidades conquistadas e suas populações, isto é, o modo como é conduzida a guerra e a conquista definem os valores de um romano.

Neste conjunto de virtudes elaboradas retoricamente por Tito Lívio, a *iustitia* torna-se relevante a partir do comportamento cívico do sexto monarca Sérvio Túlio. Neste episódio, ressalta-se, sobretudo, a atenção às leis civis e à prática do poder aceito socialmente, pois de acordo com Lívio:

Serviusquamquam iam usuhaudubieregnumpossederat [...]. conciliatpriusvoluntateplebis agro capto exhostibusviritim diviso, ausus est ferre ad populumvellentiuberentne se regnare; tantoqueconsensu quanto haudquisquamalius ante rex est declaratus(Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XLVI).

Sérvio, embora tivesse já se apoderado do reino pelo exercício incontestável [...] [e] [assegurado] a estima da plebe com a distribuição a cada homem das terras tomadas aos inimigos, ousou perguntar ao povo se desejariam e consentiriam que ele reinasse. Tendo obtido um consenso maior do que o de todos os antecessores, foi declarado rei (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XLVI)¹³.

Compreendemos, assim, que a passagem acima promove não somente o comportamento de Sérvio, mas também o papel de um governo justo perante sua comunidade cívica. A virtude da *iustitia* é a principal prática que deve constar da política interna ou externa. Logo, a justiça no governo de Sérvio Túlio manifesta-se também nas ações da política interna com a anexação à cidade de Roma da colina do Viriminal e Quirinal (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XLV); há a preocupação em estabelecer na *urbs* a divisão de quatro tribos, e a partir daí, segundo Lívio, haveria uma eficiente distribuição civil, uma vez que os encargos civis e militares foram distribuídos de acordo com a condição financeira. Durante o reinado de Sérvio houve a organização social da

¹² *Ad ultimum omnibus copiis conquisitum Ancus acie primum vincit; inde in gentem praedapota Roma mredit, tum quoque multis milibus Latinorum in civitatem acceptis, quibus, ut iungeretur Palatio Aventinum, ad Murciae datae sedes. [...]. Nec urbs tantum hoc rege crevit sed etiam ager finesque*(Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XXXIII).

¹³ *Serviusquamquam iam usuhaudubieregnumpossederat [...]. conciliatpriusvoluntateplebis agro capto exhostibusviritim diviso, ausus est ferre ad populumvellentiuberentne se regnare; tantoqueconsensu quanto haudquisquamalius ante rex est declaratus* (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XLVI).

comunidade romana (OLGIVIE, 1965, p. 156), com o estabelecimento do censo, o qual inscreveu as classes e as centúrias numa divisão conveniente à paz e à guerra, de modo que,

aumentada a população com a expansão da cidade, tudo organizado na pátria para a gestão civil e militar, para que nem sempre o poder fosse obtido através das armas, empenhou-se em aumentar o seu prestígio [pela manutenção] da moderação e, ao mesmo tempo, acrescentar algum ornamento à cidade. Sérvio [...], louvava com admiração a comunhão dos deuses e a concórdia (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XLV)¹⁴.

Por essas palavras, entendemos que a prática de um governo guiado pela *iustitia* promoveria, de fato, a *concordia* na comunidade romana, uma vez que as instâncias civis, militares e religiosas estariam relacionadas aos discursos de poder, àquilo que é avaliado como justo e promove a manutenção da harmonia social. A *iustitia* presente em Tito Lívio, a partir do comportamento de Sérvio Túlio, é ressignificada à época de Augusto, nas medidas e posturas legais instituídas pelo *princeps*; podemos notar tal intento no discurso mencionado em sua *res gestae* ao inferir que: “*rem publicam ex me apotestate in senatus populi que Romani arbitrium transtuli*.” (Augusto. *Res gestae Diui Augusti*, XXXIV) – “transferi o poder para o Senado e para o povo” (Augusto. *Res gestae Diui Augusti*, XXXIV). A partir desta passagem, notamos que Augusto procurou salientar um dos pontos majoritários de sua prática política, qual seja: a observância das leis e dos costumes, os quais deveriam guiar a comunidade cívica romana, sinalizando, assim, que não devia governar à maneira dos tiranos, pois que estes norteavam sua política a partir de seus desejos pessoais (ANTIQUERA, 2008, p. 10).

Nosso interesse foi ressaltar, até este momento de nossas discussões, os comportamentos sociais construídos por Tito Lívio, os quais representam, em nosso entender, virtudes e valores associados à manutenção e promoção da *ciuitas* romana (BEVENS, 2010, p. 94). Queremos, com isso, enfatizar a importância da construção das virtudes cívicas na escrita liviana, de modo a evidenciar uma narrativa que, associada às demandas e perspectivas de seu contexto, nos fornece inúmeros exemplos virtuosos, que contribuiriam para o engrandecimento moral e físico de Roma (BEVENS, 2010, p. 97). Contudo, é essencial levarmos em consideração os *exempla* afastados das condutas cívicas, aqueles comportamentos que não levam em consideração a coletividade. A esse respeito, Tito Lívio menciona como exemplo o último monarca de Roma Lúcio Tarquínio, o soberbo. O reinado de Tarquínio foi marcado pelo uso da força, aliada ao exercício do poder, o que induziu ao engrandecimento de Roma diante das demais cidades.

Segundo a narrativa de Lívio, Tarquínio soberbo (filho do rei Tarquínio Prisco) reivindicou o trono de forma ilegal, uma vez que o mesmo e sua esposa Túlia assassinaram o rei Sérvio Túlio; instaura-se, portanto, no poder de modo ambicioso. De acordo com Tito Lívio:

¹⁴ *Auctacivitate magnitudine urbis, formati omnibus domi et ad belli et ad pacis usus, ne semper armis operas adquirerentur, consilio augere imperium conatus est, simul et aliquod addere urbi decus. [...] Eum consensum deos que consociatos laudare mire* (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XLV).

Sérvio Túlio reinou durante quarenta e quatro anos, de tal maneira que uma equiparação seria difícil mesmo para um sucessor bom e moderado; aliás, isso também o encaminhou para a glória, porque junto com ele findaram os reinados justos e legítimos. Começou a reinar Lúcio Tarquínio cujas ações lhe atribuíram o cognome Soberbo. Na verdade, não tinha nada, exceto a força, como aliada ao exercício do poder, já que reinava sem a escolha do povo e sem a ratificação dos senadores. Acrescentava-se a isso a necessidade de defender o trono através da difusão do terror, visto que não tinha nenhuma esperança de ser estimado pelos cidadãos (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XLVIII-XLIX)¹⁵.

Consideramos que a representação de Tarquínio construída por Lívio é peculiar ao seu contexto, pois esse tipo de comportamento deveria ser evitado por um governante, posto que se desvinculava dos *mosmaiorum* romano, contrapondo-se à *Res Publica*. Para Tito Lívio, o abandono dos costumes dos ancestrais explicava, em parte, os problemas e as incertezas vividas no período tardo-republicano; assim, como podemos notar, a observância do *mosmaiorum* e das práticas religiosas e civis são ações sociais que promovem a grandeza de Roma (ANTIQUERA, 2008, p. 59). No decorrer destas análises, compreendemos que, embora Tito Lívio relacione a cada monarca uma virtude, de modo geral, seus monarcas associam-se à *pietas*, à *iustitiae* à *religio*, porque, em nosso entender, a expansão e o crescimento da cidade de Roma estava, desde sua fundação, vinculada ao estabelecimento das relações com os deuses; logo, no discurso de Lívio há menções ao advento religioso como prática essencial para a manutenção e mesmo a existência da *urbs* (OLGIVIE, 1965, p. 147).

Em razão disso, consideramos que o bom cidadão para Lívio é aquele que promove a *concordia* (o consenso e a paz) na comunidade, comporta-se de acordo com sua dignidade (com justiça, lealdade, generosidade e temperança), busca garantir a *concordiana urbs*, sendo guiado pela modéstia, sem ostentação (*frugalitas*) (LEMOS, 2010, p. 47). Neste sentido, o historiador paduano compreendia que pertencer e participar da sociedade implicaria, efetivamente, em normatizar os comportamentos sociais diante da comunidade política. O discurso de Tito Lívio produz, dessa forma, imagens de governantes ideais Rômulo, Numa Pompílio, Tulo Hostílio, Anco Márcio, Tarquínio Prisco e Sérvio Túlio, como também indica aquele comportamento excessivo, destituído de virtudes cívicas, que inviabiliza a estabilidade e o equilíbrio social da *urbs*, pois o afastava da participação na vida em coletiva, tal como o governo de Tarquínio – o soberbo.

Diante destas discussões, compreendemos que a escrita de Tito Lívio ressignificou as virtudes cívicas dos romanos a partir dos comportamentos dos monarcas e construiu, de fato, símbolos de virtudes, que se associavam aos *morese* à promoção de memória social (WALLACE-HADRIL, 2008, p. 225). A temática do *corpus* liviano permite compreender uma multiplicidade de representações cívicas: práticas religiosas, relações familiares e matrimoniais, práticas e disputas de poder. Essas representações evidenciam a preocupação do historiador em contemplar as experiências cívicas que constituiriam o ambiente social de seu contexto histórico (LIMA & CORDÃO, 2009, p. 605). Temos, portanto, em *AbVrbe Condita*, um discurso moralizante, que se relacionava com as

¹⁵ Ser. *Tullius regnavit annos quattuor et quadraginta ita ut bono etiam moderatoque succedenti regi difficilisaemulatio esset; ceterum id quoque ad gloriam accessit quod cum illos simili iusta ac legitima regna occiderunt. [...] Inde L. Tarquinius regnare coepit, cui Superbo cognomen [...]. neque enim ad ius regni quicquam praeter vim habebat ut quineque populi ius neque auctoribus patribus regnaret. Eo accedebat ut in caritate civium nihil speire non timeture gnum tutandum esset* (Tito Lívio. *AbVrbe Condita*. I, XLVIII-XLIX).

estruturas do poder, ou seja, as virtudes fundamentariam as ações públicas do *princeps*, de acordo com os preceitos do *mos maiorum* (ANTIQUERA, 2008, p. 12). Com este viés interpretativo, as virtudes construídas por Tito Lívio transformavam-se em modelos *exempla* que se traduziriam em símbolos sociais a constituir e definir uma latinidade romana à época de Augusto.

Entendemos, assim, que o discurso da ancestralidade foi a base da ordem social romana, visto que é na “lealdade aos costumes que o romano encontra a mais importante justificativa para a sua ação no presente” (GONÇALVES, 2010, p. 101). Daí justifica-se a importância social da literatura, à medida que a escrita divulgava os feitos passados e auxiliava na manutenção e transmissão da *ciuitas* de Roma e de seus cidadãos (LIMA & CORDÃO, 2009, p. 615). Em razão disso, compreendemos que o objetivo de Tito Lívio foi reativar, por meio da escrita, os elementos cívicos que constituíam o “ser romano”; por isso, defendemos que a *Ab Vrbe Condita* é uma obra que promoveu a memória do *mos maiorum* romano.

Sabemos, à vista disso, que a escrita, sendo um monumento, foi projetada para resistir e para perpetuar a memória social de sua comunidade cívica, por meio de um processo de reformulação do passado de modo a atender as necessidades da vida (HOPE, 2003, p. 119). Compreendemos, dessa maneira, que a escrita, seja poética ou em prosa, moldava crenças e comportamentos (HABINEK, 1998, p. 62), reforçava os valores e anseios de uma comunidade política (SILVA, 2014, p. 50). Ora, a escrita era um ato de refundação, que reivindicava a rememoração das virtudes essenciais à formação dos pilares cívicos de uma comunidade. Consideramos, em função disso, que as produções textuais e, em nosso caso, a *Ab Vrbe Condita* refletiam as demandas de um discurso institucional; representavam, em nosso entender, um espaço de memória e, deste modo, um espaço de transmissão de *exempla*. Assim, parece-nos possível deduzir que a obra de Lívio constituiu-se em “instrumento de composição de poder e de transformação da realidade,” uma vez que possibilitou o exercício do poder, em função da localização de tais discursos no “espaço social de Roma” (GONÇALVES, 2004, p. 130) e pela forma retórica e estética da narrativa. Deve-se ressaltar, então, que o discurso narrativo de Tito Lívio, mediante sua associação com a comunidade política, conduz-nos à percepção das variabilidades e pluralidades de imagens, pois, em nosso entender, a produção literária em meio às hierarquias e às disputas sociais transmitiriam mensagens vinculadas ao passado, que comunicavam as condutas e os valores que seriam compartilhados pela comunidade de seu tempo; logo, os discursos históricos estavam conectados ao contexto social, religioso, político e cultural (Cf. GONÇALVES, 2002). Assim, alguns reis lendários, reconhecidos por sua *auctoritas*, aparecem na narrativa liviana como sendo virtuosos. Tito Lívio, portanto, comunicou aos seus leitores-ouvintes, as realizações e feitos dos reis, vinculando-os aos modelos cívicos. Dessa maneira, a intenção de Lívio em mostrar Roma, desde as suas origens, foi essencial ao espaço literário da *urbs*, pois, segundo nossa argumentação, recria estrategicamente a relação entre passado e presente.

Referências

Documentação textual

CICERO, M. T. *Do orador (De Oratore) e textos vários*. Lisboa: Res Editora, 1992.

HORACE. *Satires, Epistles, ArsPoetica*. Tr. by H.R. Fairclough. Loeb Classical Library. Harvard University Press: Cambridge, 1942. 509p.

LIVY. *The History of Rome I*. Books I-II. Tr. B. O. Foster. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, 1919.

LIVY. *The History of Rome IV*. Books VIII-X. Tr. B. O. Foster. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, S/a.

LÍVIO, T. *História de Roma livro I: a monarquia (AbVrbe Condita)*. Tr. Mônica Vitorino; introdução e notas Júlio Cesar Vitorino. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.

Referências contemporâneas

ASSMANN, A. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

ANTIQUÊIRA, M. *Moderatiotuendaelibertatis: moderação, exemplo e poder na história de Tito Lívio (livro III)*. 2008. 177 f. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia, letras e ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

_____. O escudo da virtude e a ideologia do principado augustano. *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*, vol.3,n.5, p. 1-12, 2008.

BARNABÉ, L. E. *Lívio e os reis romanos: a defesa de uma identidade romana*. 2006. (Mestrado em História). Faculdade de ciências e letras, Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho. Assis, 2006.

BEVENS, E. M. *A sacred people: roman identity in the age of Augustus*. Atlanta: Georgia State University, 2010.

CHAPLIN, J. D. *Livy's exemplary history*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CONNOLLY, J. Virtue and violence: the historians on politics. In: FELDHERR, A. *The roman historians*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, p. 181-194.

_____. The politics of rhetorical education. In: GUNDERSON, E. (Ed.) *The Cambridge Companion to ancient rhetoric*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, p. 126-144.

GONÇALVES, A. T. M. Honra e poder: o discurso de Marco Antônio após o assassinato de Júlio César na obra de Dion Cássio. In: GONÇALVES, A. T. M. OMENA, L. M. (Org.). *Literatura, poder e imaginário no Mediterrâneo Antigo*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010, p. 101-112.

_____. Entre gregos e romanos: história e literatura no Mundo Clássico. *Revista Tempo*, 2014, v.20, p.1-14.

_____. As festas romanas. *Revista de Estudos do Norte Goiano* v.1, n.1, ano 2008, p. 26-68.

_____. Construção e inserção de imagens na memória política romana: o caso dos Severos. *História Revista*, vol.9, n.1, p.107-144, 2004.

_____. *A construção da imagem imperial: formas de propaganda nos governos de Septímio Severo e Caracala*. 2002. (Tese de doutoramento). Pós-graduação em História econômica da FFLCH da USP. São Paulo, 2002.

GOODMAN, M. *The Roman World: 44 BC - AD 180*. London: Routledge, 1997.

GOWING, A. M. *Empire and memory: the representation of the Roman Republic in imperial culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

GRANDAZZI, A. *As origens de Roma*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

HABINEK, T. N. *The Politics of Latin Literature: Writing, Identity, and Empire in Ancient Rome*. Princeton: Princeton University Press, 1998.

HOPE, V. M.. Remembering to mourn: personal mementos of the dead in Ancient Rome. In: HOPE, V. M.; HUSKINSON, J. (Ed.). *Memory and Mourning: Studies on Roman Death*. Oxford: Oxbow Books, 2011, p. 176-195.

_____. Status and identity in the Roman world. In: HUSKINSON, J. *Experiencing Rome. Culture, identity and power in the Roman Empire*. London/New York: Routledge, 2005, p.125- 152.

_____. Remembering Rome. Memory, funerary monuments and the Roman soldier. In: WILLIAMS, H. *Archaeologies of remembrance*. New York: Ka/PP, 2003, p. 113-140.

KRAUS, C. S. & WOODMAN, A. J. *Latin Historians, Greece & Rome: new surveys in the classics*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

LEMOS, M. S. A elite senatorial, o mosmaiorum e a fortuna do Império Romano nas crônicas do século IV d.C. *Anais Eletrônicos - VI Encontro Estadual de História - ANPUH/BA*, p. 1-10, 2013.

_____. O 'mosmaiorum' e a fortuna do Império Romano no século IV d.C. *Dimensões*, v.25, p. 46-62, 2010.

LIMA, M. V. de; CORDÃO, M. P. de S. História e Civismo na Roma Liviana. *HISTÓRIA*, São Paulo, vol.2, n.28, p. 605-620, 2009.

MARINCOLA, J. *Authority and Tradition in Ancient Historiography*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MILES, G. *Livy: reconstructing early Rome*. Ithaca/Londres: Cornell University Press, 1995.

NOCK, A. D. The Roman Army and the Roman Religious Year. *The Harvard Theological Review*, vol.45, n.4, p. 187-252, 1952.

OGILVIE, R. M. *et al.* (Ed.). *The Cambridge ancient history, volume VII: The Rise of Rome to 220 B.C.* Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

_____. *A commentary on Livy: books 1-5*. Oxford: Oxford University Press, 1965. 775p.

_____. The sources of early Roman history. In: OGILVIE, R. M. *et al.* (Ed.). *The Cambridge ancient history, volume VII: The Rise of Rome to 220 B.C.* Cambridge: Cambridge University Press, 1989, p. 1-29.

PEREIRA, M. H. R. *Estudos de história da cultura clássica*. II Volume - Cultura Romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

SHOTTER, D. *Augustus Caesar*. New York: Routledge, 1991.

SILVA, C. F. P. *A construção da imagem de Otávio, Cleópatra e Marco Antônio entre moedas e poemas (44 a 27 a.C.)*. 2014. 189f. (Mestrado em História) - Faculdade de História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

STEM, R. *The Exemplary Lessons of Livy's Romulus*. California: University of California, 2007.

STRVEVAR, N. S. Rhetoric: time, Memory, Memory, In: WALTER, J.; OLMSTED, W. (Ed.). *A companion to Rhetoric and Rhetorical Criticism*. Oxford: Blackwell publishing, 2004, 505p.

WALLACE-HADRILL, A. Housing the Dead: The Tomb as House in Roman Italy. In: BRINK, L; GREEN, D (Ed.). *Commemorating the Dead: Texts and Artifacts in Context*. New York: Walter de Gruyter, 2008, p. 39-77.

_____. *Rome's cultural revolution*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, 502 p.

_____. The emperor and his virtues. *Historia*, v. 30, p. 298-322, 1991.

_____. The Imperial Court. In: BOWMAN, A. K., CHAMPLIN, E. LINTOTT, A. *The Cambridge Ancient History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 283-308, v. 10.

ZANKER, P. *Augusto y el poder de las imágenes*. Madri: Alianza, 1992, 429 p.